

SÍNTESE

CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE RESÍDUOS DOS MANIPULADORES DE UMA UAN NO MUNICÍPIO DE PINHAIS – PR.

Joana Ribeiro Lang ✉

Andrea Pissatto Peres

Faculdades Integradas do Brasil, Curitiba – PR.

✉ lang.joana@gmail.com

RESUMO

As unidades de alimentação e nutrição (UAN) são responsáveis pela produção de grandes quantidades de resíduos, sendo fundamental a correta separação do lixo nestes locais, porém, não se é dada devida atenção a essa questão, seja por falta de conhecimento ou interesse no assunto. Para reverter tal situação, foi realizada uma capacitação em manejo de resíduos destinada aos manipuladores de alimentos de uma UAN localizada no município de Pinhais – PR. O treinamento buscou conscientizar os participantes da importância de tal atitude. Além disso, foram utilizadas imagens para facilitar a compreensão do tema e foi realizada intervenção conjunta diária, para garantia de bons resultados. O tema surgiu após

observação visual diária de falhas na separação dos resíduos.

Palavras-chave: *Resíduo. Descarte. Manejo. Reciclagem.*

ABSTRACT

The food and nutrition (UAN) are responsible for the production of large quantities of waste, it is essential to proper sorting of waste at these sites, however, one is not given due attention to this issue, either for lack of knowledge or interest in the subject. To reverse this situation, training in management of waste destined for food handlers of UAN located in the city of Pinhais - PR. The training aimed to raise awareness among participants of the importance of proper disposal. In addition, images have been used to facilitate

understanding of the topic and daily joint intervention was performed to guarantee good results. The issue arose after daily visual observation of failures in the separation of waste.

Keywords: *Waste. Discharge. Management. Recycling.*

INTRODUÇÃO

É chamado lixo todo resíduo considerado irrecuperável pelo usuário (CARVALHO et al, 1997). O dia a dia das pessoas produz muito lixo (PHILLIPI, 2005) e este contribui para a poluição ambiental, especialmente quando descartado incorretamente. Quando lançados no mar e rios levam à destruição do ambiente e das reservas de alimentos marinhos (CARVALHO et al, 1997). Além

disso, o manejo inadequado dos resíduos serve de alimentação para vetores de diversas doenças, especialmente roedores e insetos. E, ainda, a decomposição dos resíduos pode contaminar solo e águas subterrâneas (PHILIPPI, 2005).

As áreas urbanas vêm demonstrando constante aumento na produção de resíduos sólidos, surgindo, então o problema da falta de local

apropriado para depositar todo esse lixo. Para prolongar a vida útil dos aterros, encontrou-se como solução o melhor aproveitamento dos recursos naturais e redução do desperdício, por meio da coleta seletiva e da reciclagem (CARVALHO et al, 1997).

A coleta seletiva tem como objetivos o uso racional dos recursos naturais e a redução da quantidade de resíduos depositados em aterros.

A separação racional do lixo é uma importante meta a ser atingida por comunidades preocupadas, acima de tudo, com a preservação dos recursos naturais (SMA-SP, 2007).

Reciclagem é o processo de separação e transformação de um material que já perdeu a utilidade em outro produto (CARVALHO et al, 1997). Por exemplo: transformar o plástico da garrafa PET em cerdas

Quadro 1 - Reciclagem e economia - o que é e o que não é reciclável.

Reciclagem & Economia

Reciclando, você economiza recursos naturais.

O QUE É E O QUE NÃO É RECICLÁVEL

Quantidade	Reciclável	Não-Reciclável
1 tonelada de papel reciclado evita o corte de 15 a 20 árvores, economiza 50% de energia elétrica e 10 mil m ³ de água.	<ul style="list-style-type: none"> ■ jornais e revistas ■ folhas de caderno ■ formulários de computador ■ caixas em geral ■ aparas de papel ■ fotocópias ■ envelopes ■ rascunhos ■ cartazes velhos ■ papel de fax 	<ul style="list-style-type: none"> ■ etiquetas adesivas ■ papel carbono e celofane ■ fita crepe ■ papéis sanitários ■ papéis metalizados ■ papéis parafinados ■ papéis plastificados ■ guardanapos ■ bitucas de cigarro ■ fotografias
1 tonelada de alumínio reciclado evita a extração de 5 toneladas de minério. 100 toneladas de aço reciclado poupam 27 kWh de energia elétrica e 5 árvores usadas como carvão no processamento de minério de ferro.	<ul style="list-style-type: none"> ■ folha-de-flandres ■ tampinha de garrafa ■ latas de óleo, leite em pó e conservas ■ latas de refrigerante, cerveja e suco ■ alumínio ■ embalagens metálicas de congelados 	<ul style="list-style-type: none"> ■ clips ■ grampos ■ esponjas de aço ■ tachinhas ■ pregos ■ canos
100 toneladas de plástico reciclado evitam a extração de 1 tonelada de petróleo.	<ul style="list-style-type: none"> ■ canos e tubos ■ sacos ■ CDs ■ disquetes ■ embalagens de margarina e produtos de limpeza ■ embalagens PET: refrigerante, suco e óleo de cozinha ■ plásticos em geral 	<ul style="list-style-type: none"> ■ cabos de panela ■ tomadas
1 tonelada de vidro reciclado evita a extração de 1,3 tonelada de areia.	<ul style="list-style-type: none"> ■ recipientes em geral ■ garrafas ■ copos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ espelhos ■ vidros planos e cristais ■ cerâmicas e porcelanas ■ tubos de TVs e computadores

SÍNTESE

de vassoura ou fibras para moletom. Esse processo gera economia de matérias-primas, água e energia, além de reduzir a poluição (SMA-SP, 2013).

Por meio da coleta seletiva e da reciclagem do lixo recuperam-se matérias-primas para que estas não precisem ser retiradas da natureza. Tais processos têm papel importante na melhoria do meio ambiente, porque auxiliam na redução da exploração de recursos naturais, do consumo de energia, do desperdício, da poluição do solo, ar e água e dos gastos com limpeza urbana; prolonga a vida útil dos aterros sanitários; diminui os custos da produção, com o aproveitamento de recicláveis pelas indústrias; e, ainda, gera emprego e renda pela comercialização dos recicláveis (SMA-SP, 2013).

A responsabilidade pela destinação final do lixo é da prefeitura, mas é importante comentar que a coleta seletiva deve iniciar dentro das residências e empresas, através da colaboração de cada um. Para isso, é necessária a educação ambiental, com o intuito de ensinar a população a identificar o que é reaproveitável e conscientizar quanto às consequências do desperdício dos recursos naturais, mobilizando-os (SMA-SP, 2007).

No Quadro 1 apresentam-se alguns recursos naturais utilizados na produção de determinados materiais, e, ainda, produtos que podem ou não ser reciclados.

Quando a separação dos resíduos não acontece na sua fonte, resulta na deterioração, parcial ou total, de suas frações recicláveis. O papelão, por exemplo, se desfaz com

a umidade, tornando-se inaproveitável; o papel, assim como o plástico em filme (sacos e outras embalagens) sujam-se em contato com matéria orgânica, perdendo valor; e os recipientes de vidro e lata enchem-se com outros materiais, dificultando sua seleção (SMA-SP, 2007).

São materiais inorgânicos ou recicláveis: papel, papelão, vidro, metal e plástico. Os materiais orgânicos ou não recicláveis, também chamados de lixo úmido, são materiais que se putrificam, como restos de alimentos, ou que não apresentam condições favoráveis à reciclagem (SMA-SP, 2007). É importante o conhecimento de tais conceitos para determinar o destino de cada resíduo (CARVALHO et al, 1997).

Dados do Instituto Akatu (2013) demonstram que o óleo usado é reciclável e gera emprego e renda a entidades que produzem sabão com ele. Uma única lata de 1 litro de óleo usado, despejada na pia, além de entupir o encanamento, pode contaminar até 18 mil litros d'água, quase dois caminhões pipa. Da mesma forma a reciclagem de garrafas PET reduz o lixo e gera empregos no país. O Brasil joga fora metade das garrafas, e nossas indústrias importam PET. Uma latinha de alumínio feita a partir de minério virgem gasta 20 vezes mais energia elétrica para ser produzida do que uma latinha feita de alumínio reciclado.

De cada dez caminhões de lixo recolhidos no Brasil, entretanto, apenas um vai para reciclagem. Escolher produtos com menos embalagens e enviar tudo que puder para reciclagem ajuda a reduzir a

montanha de lixo (AKATU, 2013).

O material que não é reciclado é despejado nos aterros sanitários, fazendo lotar mais cedo o espaço disponível para descarte, sendo necessário o governo construir novos aterros, que custam muito dinheiro. Esse dinheiro seria mais bem investido em setores como saúde ou educação da população (AKATU, 2013). Além disso, são poupados espaços da cidade que poderiam ser usados para outros fins como parques, casas, hospitais, etc. (SMA-SP, 2013).

A separação correta de resíduos é importante, portanto, não apenas para o meio ambiente, mas também para o desenvolvimento econômico e social do país. Para auxiliar no processo de separação podem ser usadas as cores, conforme:

Padrão de cores na separação de resíduos

- Azul: papel/papelão;
- Vermelho: plástico;
- Verde: vidro;
- Amarelo: metal;
- Preto: madeira;
- Laranja: resíduos perigosos;
- Branco: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;
- Roxo: resíduos radioativos;
- Marrom: resíduos orgânicos;
- Cinza: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação (CONAMA, 2001).

Visto que uma unidade de alimentação e nutrição produz grande quantidade de resíduos e observando a importância da separação do lixo para o meio ambiente, para a organização do ambiente

de trabalho e para preservação da qualidade higienicossanitária dos alimentos, considerou-se necessária a realização de uma intervenção em busca da conscientização dos funcionários de uma UAN quanto ao tema, através de treinamento e afixação de cartazes educativos na unidade. O tema foi sugerido pela própria nutricionista do local, devido à observação visual de falhas na separação dos resíduos. Em vista do exposto buscou-se realizar um treinamento com os funcionários de uma UAN, e afixar na área de produção cartazes com imagens que facilitem o entendimento por parte dos funcionários quanto à separação dos resíduos, com intervenção conjunta diária, buscando conscientizá-los sobre a importância da separação do lixo.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado foi: cartazes com imagens que facilitem o entendimento por parte dos funcionários quanto à separação dos resíduos; cartazes com orientação aos clientes da UAN, para que estes descartassem os resíduos corretamente, separando-os.

Esses cartazes foram fixados na área de produção, junto às lixeiras, de forma a facilitar o entendimento dos funcionários sobre a separação dos resíduos. Além disso, foi realizada uma exposição dialogada sobre a separação do lixo, explicando a forma correta de fazê-la, e buscando mostrar aos participantes a importância

de tal atitude para a melhor higiene do local de trabalho, para o meio ambiente e para o futuro do planeta.

O diálogo foi realizado para todos os funcionários, na própria unidade, no mês de setembro de 2013, dentro do horário de trabalho. Para obter melhores resultados, foi também afixado nas lixeiras da área de distribuição, junto à devolução de bandejas e utensílios, cartazes com orientação aos clientes da UAN, para que estes descartassem os resíduos corretamente, separando-os.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da capacitação, era possível constatar a falha na separação dos resíduos, através de observação visual e da verificação de determinado resíduo em lixeiras destinadas a outro tipo de material.

O treinamento foi bem aceito pelos participantes, que participaram ativamente do diálogo, tirando dúvidas e sugerindo melhorias.

Após o treinamento, observou-se grande interesse e motivação por parte dos funcionários, que, agora, buscam fazer a separação dos resíduos corretamente, procurando obter bons resultados.

A realimentação do projeto é de grande importância, pois, com o passar do tempo, a motivação inicial pode diminuir, resultando na não colaboração por parte dos participantes.

Recomenda-se a realização de trabalhos constantes, mantendo os

funcionários informados e motivados a realizar as atividades e buscar bons resultados e benefícios.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.R., OLIVEIRA, M.V.C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. São Paulo: Senac, 1997.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001**.

INSTITUTO AKATU. **Dicas de consumo consciente para um futuro sustentável: resíduos**. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Dicas/Residuos>. Acesso em: 21 de ago. 2013.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Coleta seletiva para prefeituras: guia de implantação**. 5ª ed., 2007. Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/residuos/orientacao-geral/grupo-d-1/coletaprefeitura.pdf>. Acesso em: 15 de ago 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Coleta seletiva na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade e no município**. Disponível em: <http://www.lixo.com.br/documentos/coleta%20seletiva%20como%20fazer.pdf>. Acesso em: 21 de ago 2013.

